

A Contribuição dos Planos de Manejo na Conservação Biológica: A Experiência do Núcleo Planos de Manejo da Fundação Florestal

**Cristiane Leonel
Claudia Shida
Sueli Thomasiello
Bruna Pasquini
Ana Carolina Payés**



FUNDAÇÃO FLORESTAL

**SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE**



Plano de Manejo Instrumento de Planejamento

O Plano de Manejo é o instrumento máximo de planejamento que contem as diretrizes necessárias para orientar a gestão da área protegida.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Estado da Arte 2006

Sem \$	\$ destinados não liberados	\$ liberados ã executados	Em elaboração	Consema
EE Bananal	PE Aguapeí	PE C. Jordão	PE C. Botelho	EE Caetetus
EE Chauás	PE Rio do Peixe	PE M. C. Jordão	PE Intervalos	FE EN. Andrade
EE Ibicatu	EE Itaberá	PE ARA*	EE Xitué	PE Porto Ferreira
PE Ilha Anchieta	PE Cantareira	EE Valinhos*	EE Jataí	PE Morro Diabo
PE Jacupiranga	EE Itapeti		EE Ribeirão Preto	PE Serra do Mar
PE Laje de Santos			EE Bauru	
EE Juréia-Itatins			PE FB Jesus	
PE Itingussu			PE Vassununga	
PE Prelado			PE C Encantado	
RDS Despraiado			PE Jaraguá	
RDS Barra do Una			PE Xixová Japuí	
RVS I Abrigo/Guar			EE Paulo de Faria	
PE Juqueri				
EE São Carlos				
PE Ilhabela				
PE Jurupará				
PE I Cardoso				
PETAR				3



Dezembro 2006 – SIEFLOR

Março 2007

- Criação do Núcleo Planos de Manejo

Premissas

- Gerenciador de PM
- Recursos de Compensação Ambiental
- Ligado à Diretoria Executiva da FF

Primeiras Ações

Padronização de posturas, normas e documentos

- Banco de Dados (UC, TCCA, PM)
- Modelo de PT
- Tabela de custos (base Fehidro)
- Termo de Referência



Termo de Referência - Seminário

Experiências e metodologias aplicadas nos PM dos PE Morro do Diabo, Serra do Mar e Intervales (junho 2007):

- ❑ Padronização de princípios;
- ❑ Planejamento estratégico – SWOT e Programas de Gestão (nível estratégico-tático);
- ❑ Programas de Gestão e suas atividades;
- ❑ Mapas consolidando dados espacializáveis;
- ❑ Diagnóstico da biodiversidade (AER, levantamentos expeditos);
- ❑ Diagnóstico socioeconômico (dados secundários, entrevistas, ou rápido participativo) e mapeamento vetores de pressão.

Prioridades de Ação

- UC com processos extremamente conflituosos;
- UC que vinham sendo acompanhadas pelo MP;
- UC com \$ liberados.

Mosaico da Juréia-Itatins
PE da Cantareira, Xixová-Japuí e Jurupará
PE Jaraguá



Formas de Contratação

- Empresas (PE Jurupará)
- IF/Consultores (PE Cantareira)
- Universidades (Mosaico Juréia-Itatins
PE Xixová-Japuí)

Questões que ampliam a complexidade do processo

- Regularização Fundiária não efetivada
- Comunidades no interior da UC
- Não existência de Conselho Consultivo



Marco Conceitual

Convenção da Diversidade Biológica

- A conservação da diversidade biológica
- A utilização sustentável de seus componentes.
- A participação justa e equitativa dos benefícios que derivam da utilização dos recursos genéticos

Fuente: Texto del Convenio de la Diversidad Biológica, 1992.



Enfoque Ecossistêmico

O enfoque por ecossistemas é o marco básico de ação da CDB. É uma estratégia de manejo integrado da terra, a água e os recursos vivos, que promove de maneira equitativa a conservação e o uso sustentável, e se aplica por meio de 12 princípios

(UNEP/CBD/SBSTTA/5/11, p.1)



Estrutura Geral – Plano de Manejo

ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Base Técnico-Científica

Meio Físico

Meio Biótico

Meio Antrópico

Planejamento

Zoneamento

Programas de Gestão

Planejamento Integrado

Oficinas

Reuniões técnicas

Matriz SWOT

1 - Organização do Planejamento

- Quem são os principais atores sociais?
- Quais perguntas deveremos responder?
- Quais as grandes ameaças à biodiversidade?
- O que devemos ter em conta a respeito do contexto político e social da região?
- Qual o propósito/finalidade da área protegida?
- Além de disponibilidade de recursos, prazos, especialistas que trabalharam na UC etc...

Marco Institucional

Instâncias de decisão



Supervisão, alinhamento institucional



Coordenação, sistematização



Levantamento de informações



Suporte logístico



Tomada de decisão





FUNDAÇÃO FLORESTAL

2 - Base Técnico-Científica - Diagnóstico

Avaliação do Meio Físico

Clima

Recursos Hídricos

Geomorfologia, Geologia e Solos

Avaliação do Meio Biótico

Vegetação/Flora e Fauna

Avaliação do Meio Antrópico

Ocupação Antrópica e Vetores de Pressão

Patrimônio Histórico-Cultural

Aspectos Históricos

Situação Fundiária

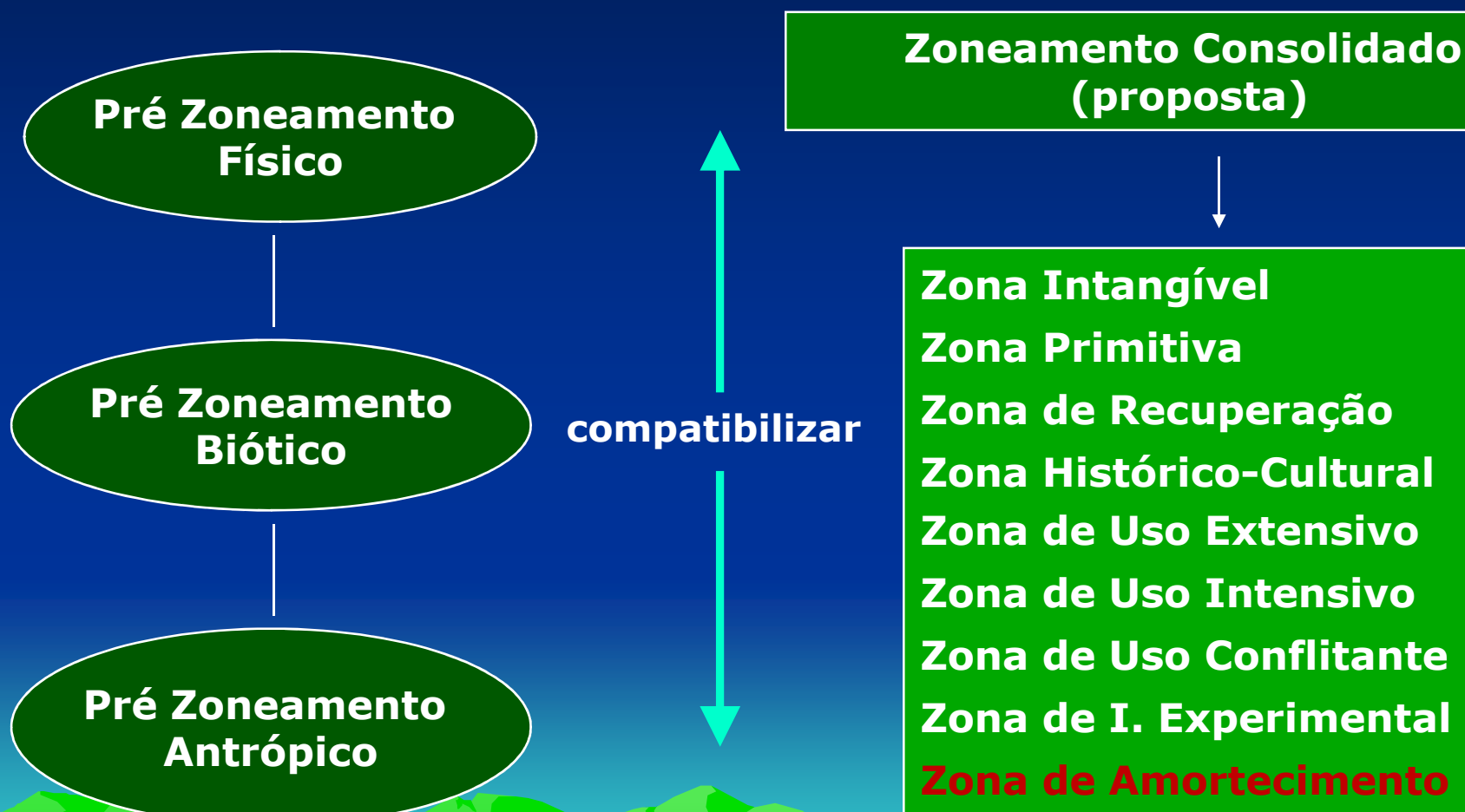
Legislação Incidente



Avanços e questões ainda não equacionadas no diagnóstico

- ❑ Todos os documentos institucionais devem ser considerados; Todas as pressões devem ser identificadas e localizadas em mapa; Estudos socioeconômicos devem preferencialmente usar abordagens participativas; Estudos de biodiversidade devem preferencialmente usar metodologias rápidas a partir de lacunas identificadas;
- ❑ Diagnósticos muito mais descritivos que analíticos;
- ❑ Resultados se traduzem em recomendações genéricas e poucas ações concretas de manejo.

3 - Planejamento - Zoneamento



Alguns resultados e adaptações necessárias ao Estado de São Paulo

- ❑ Categorias e denominações das Zonas nem sempre são aplicáveis ou adequadas à realidade das UC paulistas;
- ❑ Zona Intangível nas UC do interior e Região - Metropolitana – praticamente inexistente;
- ❑ Sem dúvida a maior atenção quando da elaboração do Zoneamento da UC tem recaído sobre a Zona de Amortecimento, dado que as UC do estado de São Paulo frequentemente estão inseridas em regiões marcadas pelo desenvolvimento econômico.

3 - Planejamento - Programas

Avaliação e Proposição dos Programas de Gestão

- Gestão Organizacional
- Proteção Ambiental
- Regularização Fundiária
- Uso Público
- Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural
- Interação Socioambiental

Níveis de Planejamento

Estratégico Tático

- Diretrizes
- Linhas de Ação

Operacional

- Projetos Específicos
 - 5 prioritários (objetivos, atividades, responsáveis, parceiros, cronograma físico-financeiro)

4 - Planejamento Integrado





EE - Princípio 1: A eleição dos objetivos da gestão dos recursos terrestres, hídricos e vivos deve estar em mãos da sociedade.

EE - Princípio 2: A gestão deve estar descentralizada, ao nível apropriado mais baixo.

Participação

EE - Princípio 11: O enfoque ecossistêmico deve considerar todas as formas de informação relevante, incluindo os conhecimentos, as inovações e as práticas científicas, indígenas e locais.

EE - Princípio 12: O enfoque ecossistêmico deve envolver todos os setores relevantes da sociedade e das disciplinas científicas.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Níveis de participação



Ações conjuntas

Decisão conjunta

Consulta

Informação

Indiferença consciente

Oposição



O caso do Mosaico da Juréia

- ❑ 12 Oficinas previstas com duração de 2 a 3 dias;
- ❑ Média de 50 participantes por Oficina – consultores presentes apresentando os resultados dos diagnósticos;
- ❑ Foram produzidos “Cadernos do Mosaico” com linguagem adequada;
- ❑ Cadernos do Mosaico editados na forma falada em CD-Rom

Aprovação dos Planos de Manejo

- ❑ No âmbito Federal a instância de aprovação dos Planos de Manejo é o órgão gestor das UC - o ICM Bio.
- ❑ CONSEMA - Decreto Estadual 25.341/86
 - (i) Comissão de Biodiversidade – ampla discussão dos aspectos técnicos, contribuição de seus membros em seus respectivos âmbitos de atuação;
 - (ii) Plenária – espaço de encontro do governo com segmentos organizados da sociedade - pode articular questões não solucionadas nos Planos.

Avaliação e Monitoramento

- ❑ Reunião para o acompanhamento da implantação de PM

- ❑ UC com Planos de Manejo elaborados há cerca de 3 anos – avaliando:
 - (i) Qualidade das proposições;
 - (ii) Adequação do Zoneamento;
 - (iii) Efetividade da Zona de Amortecimento;
 - (iv) Se os indicadores eram aplicáveis

Conclusões -

- ❑ O processo de planejamento ambiental das UC depende do sucesso de cada uma das etapas de preparação, implementação e avaliação dos planos de manejo, incluindo o delineamento técnico e metodológico de cada etapa. Depende ainda de vontade política, na medida que há comprometimento de recursos orçamentários, incentivo a pesquisas, implementação de ações e outros.

Desafios ...

- ❑ Necessidade de maior integração entre o diagnóstico e as proposições de manejo;
- ❑ Construir outras estratégias de divulgação dos Planos de Manejo;
- ❑ Melhor aproveitamento das potencialidades da Zona de Amortecimento na construção de acordos, consolidando medidas mais efetivas de conservação e
- ❑ Necessidade de desenvolver um roteiro de indicadores de efetividade de planos de manejo

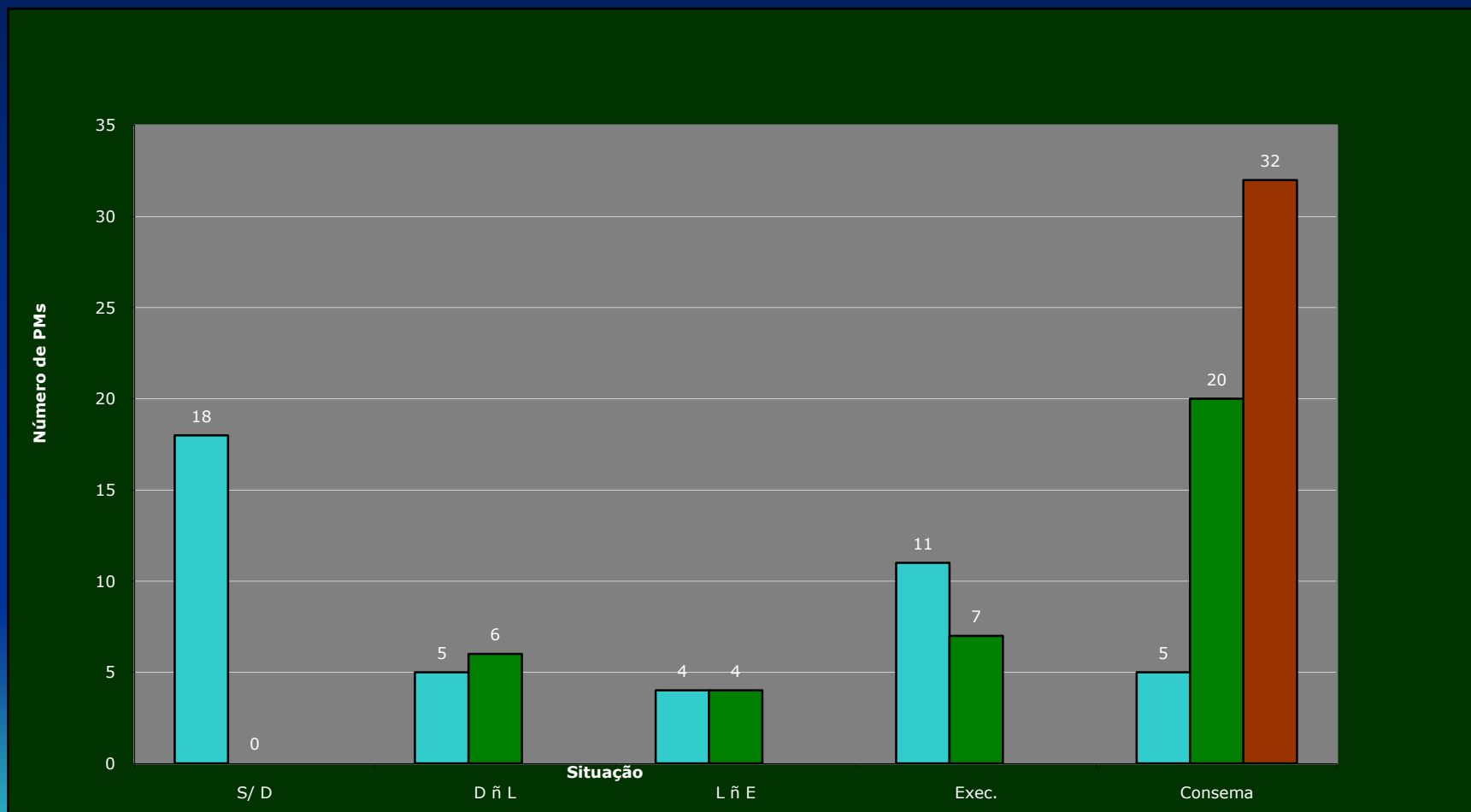


Institucionalmente

- ❑ Houve um salto de qualidade na medida que a criação de um Núcleo propiciou a padronização de procedimentos e garantia do alinhamento institucional. Nesse sentido o NPM é estratégico quando centraliza todas as atividades relativas ao PM – desde a captação de recursos; elaboração TdR, definição do modelo de contratação, gerenciamento do processo de elaboração (técnico e prazos) até sua aprovação.



Produtividade (2007 – 2010)



Desafios ...

- ❑ Necessidade de maior integração entre o diagnóstico e as proposições de manejo;
- ❑ Construir outras estratégias de divulgação dos Planos de Manejo;
- ❑ Melhor aproveitamento das potencialidades da Zona de Amortecimento na construção de acordos, consolidando medidas mais efetivas de conservação e
- ❑ Necessidade de desenvolver um roteiro de indicadores de efetividade de planos de manejo



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Núcleo Planos de Manejo

Muito obrigada!

planosmanejo.sieflor@gmail.com

Rua do Horto, 931

Tel: 2952-0105 / 2953-6676